



1- BIODISPONIBILIDADE DE ÓXIDO NÍTRICO SALIVAR EM CRIANÇAS APÓS O ART

Adrielle Ouchi Lopes¹, Alanna Ramalho Mateus¹, João Victor de Araújo Narciso², Caio Sampaio³, Antonio Hernandes Chaves-Neto³, Cristina Antoniali⁴

1- Discente de Doutorado, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, FOA-UNESP

2- Discente de Mestrado, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, FOA-UNESP

3- Professor Assistente, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, FOA-UNESP

4- Professora Titular, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, FOA-UNESP

E-mail para correspondência: adrielle.ouchi@unesp.br

CEP: 78617224.3.0000.5420

O objetivo deste estudo foi avaliar a biodisponibilidade de óxido nítrico (NO) na saliva de crianças com cárie após o tratamento restaurador atraumático (ART). Participaram 30 crianças de 4-6 anos de idade, com cárie em dentes decíduos posteriores, classificada pelo ICCMS, participantes do Projeto de Extensão “Sorriso Feliz”. Foram divididas conforme a gravidade da lesão: esmalte (n = 15) e dentina (n = 15) e submetidas ao ART com ionômero de vidro (Ketac Molar Easy Mix®, 3M). A saliva não estimulada foi coletada com Salivette®, após jejum de 2 horas e higienização sem flúor, antes, imediatamente após e sete dias após o ART. Para mensurar a biodisponibilidade de NO, foi avaliada a concentração de nitrito [NO₂⁻], metabólito do NO, pelo método de Griess. Os resultados foram comparados usando ANOVA (medidas repetidas pareadas), seguida de pós-teste de Tukey (p<0,05). Os resultados mostraram que a [NO₂⁻] salivar reduziu (p = 0,0003) imediatamente após o ART em crianças com cárie em esmalte e dentina. O ART altera a biodisponibilidade de NO salivar em crianças com cárie.

Palavras-chave: Cárie dentária; Saliva; Tratamento restaurador dentário atraumático



2 - COMPÓSITOS DE BAIXA VISCOSIDADE: CARACTERÍSTICAS E INOVAÇÕES EM ODONTOPEDIATRIA.

Alpheu de Lemos Neto 1, Mariana Cunha Homem Santos 2, Marlus Roberto Rodrigues Cajazeira 3

1- Discente do Curso de Odontologia, Universidade Federal Fluminense (UFF), Instituto de Saúde de Nova Friburgo

2- Discente do Curso de Odontologia, Universidade Federal Fluminense (UFF), Instituto de Saúde de Nova Friburgo

3- Docente do Curso de Odontologia, Universidade Federal Fluminense (UFF), Instituto de Saúde de Nova Friburgo

E-mail para correspondência: nnlemoss@gmail.com

Por meio de uma revisão da literatura, este estudo teve como objetivo analisar as características, o uso clínico e as atualidades relacionadas aos compósitos de baixa viscosidade (CBV) de interesse para a odontopediatria. A partir de uma combinação de descritores e termos livres, realizou-se uma busca na base de dados Medline (via PubMed) por estudos que abordassem aspectos relacionados aos CBV, como composição, propriedades, uso clínico e inovações. Os CBV caracterizam-se pela maior capacidade de escoamento, o que permite sua indicação para o selamento de fossas e fissuras e para a correção de pequenos defeitos nas margens das restaurações. Essa característica deve-se, principalmente, à menor quantidade de partículas de carga em sua composição, o que também reduz sua resistência ao desgaste e à fratura, além de aumentar a contração de polimerização e a absorção de água. Contudo, nos últimos anos, os CBV passaram por modificações que melhoraram suas propriedades e tornaram o material ainda mais versátil. Entre essas modificações, destaca-se o aumento da proporção de partículas de carga, que aprimorou sua resistência e permitiu sua utilização em cavidades conservadoras. Outras inovações incluem a incorporação de partículas bioativas, que contribuem para a remineralização dos tecidos dentários, e de monômeros ácidos, que possibilitam, em alguns casos, dispensar o uso de sistemas adesivos. O aprimoramento das propriedades dos CBV ao longo dos últimos anos contribuiu para aumentar o sucesso clínico dos tratamentos realizados com esse material e ampliar sua versatilidade na odontopediatria.

Palavras-chave: Materiais dentários; Odontopediatria; Resinas compostas



3 - USO RACIONAL DE ANTIMICROBIANOS NA ODONTOPEDIATRIA.

Alpeu de Lemos Neto 1, Marlus Roberto Rodrigues Cajazeira 2, Renata Ximenes Lins 3

1- Discente do Curso de Odontologia, Universidade Federal Fluminense (UFF), Instituto de Saúde de Nova Friburgo; Extensionista do projeto de extensão "Automedicação e Antimicrobianos: Uma Relação Perigosa"

2- Docente do Curso de Odontologia, Universidade Federal Fluminense (UFF), Instituto de Saúde de Nova Friburgo

3- Docente do Curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), Instituto de Saúde de Nova Friburgo; Coordenadora do projeto de extensão "Automedicação e Antimicrobianos: Uma Relação Perigosa"

E-mail para correspondência: nnlemoss@gmail.com

O uso de antimicrobianos na odontopediatria requer atenção especial, considerando os riscos associados à prescrição inadequada e o impacto da resistência bacteriana na saúde pública. A utilização indiscriminada desses medicamentos pode favorecer o desenvolvimento de microrganismos resistentes e comprometer a eficácia dos tratamentos, especialmente em pacientes pediátricos. Nesse contexto, o uso racional de antibióticos torna-se fundamental para garantir a segurança do paciente infantil e contribuir para o controle da resistência microbiana na prática odontológica. Este estudo teve como objetivo discutir o uso racional de antibióticos em crianças atendidas na prática odontológica, destacando as principais indicações clínicas e as recomendações atuais relacionadas à sua utilização segura. Trata-se de uma revisão da literatura baseada na análise de estudos científicos recentes sobre a prescrição de antimicrobianos na odontologia, especialmente em situações envolvendo infecções odontogênicas em pacientes pediátricos. Foram utilizados descritores controlados obtidos no DeCS/MeSH, incluindo Antibacterianos, Odontopediatria, Resistência Bacteriana e Prescrição de Medicamentos. A literatura demonstra que antibióticos ainda são utilizados com frequência na odontologia, inclusive em condições clínicas nas quais o tratamento odontológico local é suficiente para controlar a infecção. Diretrizes clínicas atuais recomendam que a antibioticoterapia seja indicada apenas em situações específicas, como nos casos de disseminação da infecção ou presença de sinais sistêmicos, priorizando sempre o tratamento odontológico local. Dessa forma, o uso criterioso de antimicrobianos é essencial para promover a segurança do paciente infantil e contribuir para o controle da resistência microbiana.

Palavras-chave: Antibacterianos; Odontopediatria; Resistência Bacteriana



4 - CONTRIBUIÇÃO DA LAOPED-UFF/NF NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO.

Brunna Freze de Oliveira Silveira¹; Livia Rebonato Pissinati²; Charlyane Louback Moreira³; Alpheu de Lemos Neto⁴; Marlus Roberto Rodrigues Cajazeira⁵; Michelle Mikhael Ammari⁶

1- Acadêmica do Curso de Odontologia e Ligante LAOPED do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

2- Acadêmica do Curso de Odontologia e Ligante LAOPED do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

3- Acadêmica do Curso de Odontologia e Ligante LAOPED do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

4- Acadêmico do Curso de Odontologia e Ligante LAOPED do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

5- Professor adjunto de Odontopediatria do Departamento de Formação Específica do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

6- Professora associada de Odontopediatria do Departamento de Formação Específica do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: brunnafreze@id.uff.br

O presente relato de experiência objetiva apresentar a contribuição da Liga Acadêmica de Odontopediatria (LAOPED – UFF/NF) na formação discente, durante seus 3 anos. A LAOPED tem como objetivo integrar ensino, pesquisa e extensão, configurando-se como importante instrumento na formação acadêmica. No eixo do ensino, são desenvolvidas atividades teóricas e práticas, como palestras com convidados, oficinas, hands-on e seminários com discussão de casos clínicos, aprofundando conhecimento científico, raciocínio clínico e habilidades técnicas. Por semestre, são realizadas, em média, 02 palestras online e 02 presenciais, e 04 apresentações de casos clínicos. No âmbito da pesquisa, a liga estimula a produção científica com trabalhos acadêmicos, incentivando pensamento crítico e busca por evidências científicas, como apresentação de trabalhos em jornadas/eventos científicos, desenvolvimento de artigos científicos, que fortalecem a visão acadêmica. Ao longo de seu funcionamento, 09 painéis e/ou temas livres foram apresentados, e 01 artigo científico (pesquisa) está sendo elaborado. Quanto à extensão, a LAOPED realiza ações voltadas à comunidade, como atividades no Dia das Crianças e Natal, reforçando o vínculo com a população atendida. Foram realizadas 03 festas de Natal solidário e 02 festas de dia das crianças. Ademais, participação em campanha de arrecadação de potes de vidro - doação de leite materno, e visita técnica ao Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital Maternidade de Nova Friburgo, ampliando assim, o conhecimento sobre o aleitamento e o papel dos BLHs. Portanto, a participação de discentes na LAOPED contribui para sua formação acadêmica, promovendo uma atuação crítica, humanizada e socialmente comprometida.

Palavras-chave: Ensino; Odontopediatria; Promoção da saúde



5 - CONHECIMENTO E ATITUDES DE GESTANTES SOBRE SAÚDE BUCAL MATERNO-INFANTIL

Brunna Freze de Oliveira Silveira¹; Livia Azeredo Alves Antunes²; Michelle Mikhael Ammari³

1- Acadêmica do Curso de Odontologia e Ligante LAOPED do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

2- Professora associada de Odontopediatria do Departamento de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

3- Professora associada de Odontopediatria do Departamento de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: brunnafreze@id.uff.br

A gestação é um período de mudanças fisiológicas e hormonais, no qual o entendimento de gestantes sobre saúde bucal materno-infantil é essencial para prevenção de agravos. No entanto, existem lacunas de conhecimento, que podem impactar a saúde do binômio mãe-filho. O objetivo da presente revisão narrativa da literatura foi avaliar o conhecimento e atitudes de gestantes brasileiras sobre saúde bucal materno-infantil. Para tanto, foi realizada uma busca na base de dados PubMed, utilizando os descritores (MeSH) e termos livres com filtro de 20 anos (2006-2026), bem como, busca manual nos artigos selecionados. Foram incluídos artigos que abordavam diretamente o tema, avaliando o conhecimento e atitudes de gestantes por meio de questionários e/ou entrevistas realizadas no Brasil, sem restrição de idioma. Na busca eletrônica, foram identificados 163 estudos, dos quais 3 atenderam aos critérios de elegibilidade e foram selecionados para análise. A busca manual resultou na inclusão de mais 3 artigos, totalizando 6 estudos, que foram analisados na revisão de literatura. A literatura demonstrou que gestantes apresentam nível regular de conhecimento sobre saúde bucal materno-infantil. Fatores sociodemográficos atuam como barreiras ao cuidado, enquanto a educação em saúde e o acesso aos serviços são meios facilitadores. Em contrapartida, gestantes que realizam acompanhamento odontológico apresentam melhores práticas e maior conscientização em saúde bucal. Assim, há a necessidade de integração da saúde bucal aos programas de pré-natal, com estratégias educativas que reduzam mitos, ampliem o acesso e promovam melhores desfechos para a saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde; Gravidez; Saúde Bucal

6 - MORDIDA CRUZADA: TIPOS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Charlyane Louback Moreira¹, Livia Rebonato Pissinati², Brunna Freze de Oliveira Silveira³, Iberê Pablo de Carvalho Faria⁴, Marlus Roberto Rodrigues Cajazeira⁵

1- Acadêmica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

2- Acadêmica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

3- Acadêmica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

4- Mestre em Odontologia, UFF/ISNF

5- Professor do Departamento de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: : charlyanelouback@id.uff.br

O objetivo desta revisão da literatura é apresentar os principais aspectos relacionados à etiologia, diagnóstico e tratamento da mordida cruzada na dentição decídua. Para tal, realizou-se uma busca em duas bases de dados (PubMed e Google Scholar), utilizando descritores e palavras-chave relacionados ao tema. Em seguida, foram selecionados estudos com diferentes delineamentos considerados relevantes. Conforme a literatura revisada, a mordida cruzada caracteriza-se por uma relação transversal invertida entre os arcos dentários, em que os dentes superiores ocluem lingualmente em relação aos inferiores. Estima-se que a condição afete cerca de 15% das crianças brasileiras. Didaticamente, ela é classificada de acordo com a localização (anterior ou posterior) e sua origem (funcional, dentária ou esquelética). A mordida cruzada é considerada um problema multifatorial, envolvendo a interação de fatores genéticos, relacionados aos padrões de crescimento das bases ósseas craniofaciais; e fatores ambientais, como respiração bucal e hábitos de sucção não nutritiva. O diagnóstico precoce, fundamentado em exames clínicos e radiográficos criteriosos, associados à avaliação funcional, é indispensável para a adequada definição do plano de tratamento. As abordagens terapêuticas na dentição decídua incluem dispositivos removíveis e fixos. Para as mordidas cruzadas anteriores, são indicados planos inclinados e placas tipo Hawley com molas digitais; enquanto para as posteriores, indicam-se aparelhos como o de Porter, quadrihélice e expansores removíveis com parafuso. Com base na literatura, conclui-se que a mordida cruzada deve ser diagnosticada e tratada precocemente, uma vez que a intervenção tende a ser menos complexa e favorece o adequado desenvolvimento oclusal.

Palavras-chave: Aparelhos Ortodônticos; Dente Decíduo; Má Oclusão.



7 - YOUTUBE™ COMO FERRAMENTA EDUCATIVA SOBRE O DIAMINO FLUORETO DE PRATA

Heloísa Florenzano de Souza Reis Vieira¹, Isabella da Costa², Maria Clara Duarte Medeiros³, Larissa de Oliveira Mariano⁴, Gabriella Fernandes Rodrigues⁵

1- Graduanda em Odontologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

2- Pós-graduanda em Odontopediatria, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

3- Graduanda em Odontologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

4- Graduanda em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF), Nova Friburgo/RJ, Brasil

5- Professora substituta de Odontopediatria, Departamento de Odontologia Preventiva e Comunitária, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

E-mail para correspondência: lolofofosou@gmail.com

Avaliou-se a qualidade dos vídeos disponíveis no YouTube™ sobre o uso do diamino fluoreto de prata (DFP) em odontopediatria, com base nas recomendações da Academia Americana de Odontopediatria. Foram incluídos vídeos em português destinados a cirurgiões-dentistas. O termo de busca foi definido via Google Trends, e os 100 primeiros resultados foram analisados por um único avaliador em um dia. Os vídeos elegíveis foram avaliados quanto a métricas (duração, visualizações, taxa de visualização, likes, dislikes e índice de interação) e ao formato (técnico, aula, educativo ou atendimento clínico). A qualidade informativa foi determinada por um escore de utilidade composto por 10 critérios, com pontuação binária (0/1), totalizando até 10 pontos. Os vídeos foram classificados como não úteis (0), baixa utilidade (1–3), moderada (4–6) ou alta (7–10). Foram aplicados os testes exato de Fisher e Kruskal–Wallis ($p < 0,05$). Dos 40 vídeos incluídos, a maioria consistia em videoaulas (77,5%). Aspectos fundamentais do DFP foram pouco abordados, como mecanismo de ação ($n=8$), contraindicações ($n=10$) e protocolo clínico ($n=12$), enquanto indicações ($n=25$), vantagens ($n=25$) e limitações ($n=22$) foram mais frequentemente descritas. Quanto à utilidade, 50% dos vídeos apresentaram baixa utilidade, 25% moderada, 17,5% alta e 7,5% não úteis. Não houve associação entre formato e utilidade, nem diferenças entre métricas de engajamento e níveis de utilidade ($p > 0,05$). Por fim, observa-se que os vídeos em português sobre DFP na odontopediatria disponíveis no YouTube™ apresentam, predominantemente, baixa qualidade informativa, sem relação com formato ou engajamento.

Palavras-chave: Cariostáticos; Ensino; Filme e vídeo educativo



8 - MANEJO CONSERVADOR DE MOLARES COM HMI GRAVE: RELATO DE CASO

Julia Passos Franco¹, Thamirys da Costa Rosa², Paula Maciel Pires³, Karoline Sacramento⁴, Rafaela Aguiar Giovaneli⁵, Aline de Almeida Neves⁶

1- Graduanda em Odontologia – Departamento de Odontopediatria e Ortodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

2- Pós-doutoranda em Odontopediatria – Departamento de Odontopediatria e Ortodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

3- Pós-doutoranda em Odontopediatria – Departamento de Odontopediatria e Ortodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

4- Mestranda em Odontologia pelo Mestrado Profissional – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

5- Mestranda em Odontopediatria – Departamento de Odontopediatria e Ortodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

6- Professora Adjunta de Odontopediatria – Departamento de Odontopediatria e Ortodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

E-mail para correspondência: julia.passos.franco24@gmail.com

CEP/CEUA: 7.210.918

Este trabalho relata o manejo conservador de primeiros molares permanentes parcialmente irrompidos afetados por hipomineralização molar incisivo (HMI) grave. Paciente do sexo feminino, 9 anos de idade, apresentou-se para tratamento na Clínica de Defeitos de Desenvolvimento do Esmalte da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A partir dos exames clínico e radiográfico, constatou-se que os dentes 36 e 46 estavam parcialmente irrompidos e apresentavam HMI grave, caracterizada por perda avançada de esmalte e dentina e cárie atípica envolvendo o terço interno da dentina. O plano de tratamento consistiu em uma abordagem conservadora, visando preservar a estrutura dentária e manter a vitalidade pulpar. Os dentes 36 e 46 foram tratados sob anestesia local e isolamento absoluto, com remoção seletiva do tecido cariado e capeamento indireto com MTA. No 46, a presença de opérculo gengival distal exigiu sua remoção durante a intervenção. O dente 36 foi restaurado com cimento de ionômero de vidro modificado por resina, enquanto o dente 46 recebeu restauração com cimento ionômero de vidro de alta viscosidade associada à cimentação de banda ortodôntica para servir de suporte para a restauração. Após sete meses, não foram observadas alterações pulpares clínicas ou radiográficas. Entretanto, foi necessária reintervenção, com nova instalação da banda ortodôntica no dente 46 e reparo restaurador no dente 36. O manejo conservador mostrou-se viável para preservar molares parcialmente irrompidos com HMI grave; contudo, o caso reforça a necessidade de acompanhamento clínico e radiográfico frequente, devido à maior susceptibilidade desses dentes a falhas restauradoras.

Palavras-chave: Capeamento da polpa Dentária ; Hipomineralização molar; Restauração dentária temporária



9 - ANQUILOGLOSSIA E PADRÃO HEREDITÁRIO: SÉRIE DE CASOS EM RECÉM-NASCIDOS

Juliana Miranda Bonelli¹, Luiz Maurício Nogueira Nunes², Tayná Soares Santana³, Erika Calvano Küchler⁴, Leonardo dos Santos Antunes⁵, Livia Azeredo Alves Antunes⁶

1- Graduada em Odontologia, ISNF/UFF

2- Doutorando, Programa de pós-graduação em Odontologia FOUFF/Niterói

3- Acadêmica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

4- Pesquisadora Universidade de Bonn- Alemanha

5- Professor, ISNF/UFF

6- Professor, ISNF/UFF

E-mail para correspondência: Julianabonelli@id.uff.br

CEP/CEUA: 5.437.033

A anquiloglossia é uma malformação congênita caracterizada por frênulo lingual curto ou aderido ao assoalho bucal, podendo comprometer a mobilidade lingual e, em lactentes, a amamentação. Embora alguns estudos sugiram padrão de herança autossômico dominante, sua base genética permanece inconclusiva na literatura. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma série de casos de anquiloglossia, relacionando os achados clínicos ao histórico familiar, no contexto de uma pesquisa genético-epidemiológica em desenvolvimento. Trata-se de uma série de quatro casos de recém-nascidos, selecionados a partir de um estudo maior em andamento que investiga polimorfismos genéticos associados à formação do frênulo lingual, sendo incluídos aqueles com relato de histórico familiar positivo para anquiloglossia. Dois pacientes eram do sexo masculino e dois do sexo feminino. A todos foram avaliados anatomo-funcionalmente por meio do *Bristol Tongue Assessment Tool* (BTAT). Os escores do BTAT nos participantes foram 1, 0, 4 e 4. Em relação ao histórico familiar, observou-se que todos apresentaram histórico familiar de primeiro grau. Um dos neonatos apresentava pai acometido; em dois casos, pai e mãe apresentavam anquiloglossia; e, em um caso, pai e irmã eram acometidos. Desse modo, em todos os casos, verificou-se presença de anquiloglossia em familiares de primeiro grau. Os achados indicam recorrência familiar da anquiloglossia e reforçam a hipótese de componente hereditário em sua etiologia, além de apontarem a importância do diagnóstico precoce e da investigação clínica e familiar.

Palavras-chave: Anquiloglossia; Hereditariedade; Polimorfismo genético



10 - SEQUELAS DE TRAUMATISMO EM DENTES DECÍDUOS: DO DIAGNÓSTICO AO MANEJO CLÍNICO

Karine Poletto Menezes¹, Vania Gomes Moraes², Leonardo dos Santos Antunes³, Livia Azeredo Alves Antunes³.

1. Programa de Pós-Graduação em Endodontia, Instituto Nacional de Ciências Odontológicas, Niterói, RJ, Brasil

2. Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil

3. Departamento de Formação Específica, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil

E-mail para correspondência: karinepoletto.m@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre as principais sequelas periodontais e pulpares após trauma no dente decíduo, e gerar um manual clínico dispondo informações essenciais que auxiliarão no diagnóstico e tratamento e servirá de guia para acadêmicos e cirurgiões-dentistas. Para cada uma dessas sequelas, foram abordados os respectivos conceitos biológicos subjacentes, os aspectos clínicos e radiográficos relevantes, bem como os princípios de tratamento e o prognóstico associado. Isso ocorreu por meio de uma revisão bibliográfica narrativa da literatura partindo de artigos científicos das bases digitais, PubMed, no portal regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (Scielo), Google Scholar e livros didático, sem restrições de ano referente ao ano de publicação e idioma. A revisão de literatura evidenciou que o trauma em dentes decíduos apresenta manifestações que variam em gravidade e impacto no desenvolvimento dentário. Entre as principais alterações identificadas estão a hiperemia e hemorragia pulpar, obliteração e necrose pulpar, além de reabsorções internas e externas, anquilose e reabsorção substitutiva. Com base nos achados, foi elaborado um manual clínico que sistematiza as informações de forma objetiva e prática, com o propósito de subsidiar a tomada de decisão do cirurgião-dentista e auxiliar na formação acadêmica. Portanto, a compreensão das sequelas decorrentes dos traumatismos em dentes decíduos é fundamental para o manejo clínico eficaz, e que a organização desse conhecimento em um manual clínico contribui significativamente para a promoção da saúde bucal infantil.

Palavras-chave: Dente Decíduo; Guia Informativo; Traumatismo Dentário



11 - SAÚDE BUCAL NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Tatagiba Teixeira da Costa¹, Priscila Batista do Nascimento Trambaioli de Oliveira², Sheyla Maria Almeida Herrera Freire³, Lucianne Cople Maia de Faria, Aline de Almeida Neves⁴, Pedro Fernandes Passos⁵

1- Discente do Programa de pós graduação em Odontologia, Área de concentração em odontopediatria- UFRJ

2- Discente do Programa de pós graduação em Odontologia, Área de concentração em odontopediatria- UFRJ

3- Discente do Programa de pós graduação em Odontologia, Área de concentração em odontopediatria- UFRJ

4- Professora Doutora do Departamento de Odontopediatria - UFRJ

5- Professora Doutora do Departamento de Odontopediatria - UFRJ

6- Odontologo da DASPE e dentista perito da SIASS - CEFET/RJ

E-mail para correspondência: letatagiba.tc@gmail.com

Este relato descreve uma ação extensionista do Ciclo Multidisciplinar, realizada durante a Semana de Extensão em um campus do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro (CEFET-RJ), voltada exclusivamente a adolescentes. A iniciativa consistiu em uma oficina de saúde bucal (OFI-006A), conduzida por discentes de pós-graduação em Odontopediatria, com ênfase na prevenção de traumatismos dentários no ambiente escolar. A intervenção foi viabilizada a partir de um projeto de pesquisa previamente estruturado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), direcionado à prevenção de trauma dentário, possibilitando a aplicação prática do conhecimento em contexto comunitário. Foram utilizadas metodologias ativas e estratégias lúdicas, adaptadas à faixa etária, com o objetivo de promover o engajamento dos participantes. Durante a oficina, foram distribuídos kits de higiene bucal e abordados temas como hábitos de higiene oral, técnicas de escovação e medidas preventivas relacionadas a traumatismos dentários no ambiente escolar, incluindo condutas imediatas frente a acidentes e a importância do uso de protetores bucais em atividades esportivas. A dinâmica favoreceu a troca de saberes e contou com a presença de lideranças comunitárias. Conclui-se que ações extensionistas com foco na prevenção de trauma em adolescentes são fundamentais para a promoção da saúde bucal, contribuindo para a adoção de hábitos saudáveis e redução de agravos. Agradece-se aos discentes e colaboradores envolvidos na execução do projeto. CNPq processo 307901/2025-4.

Palavras-chave: Educação em saúde; Odontopediatria; Prevenção bucal



12 - MATERIAL DIDÁTICO SOBRE GENGIVITE EM CRIANÇAS: DIAGNÓSTICO, PREVENÇÃO E TRATAMENTO

Lívia Rebonato Pissinati¹, Antonio Carlos Canabarro Andrade Junior², Marcia Rejane Thomas Canabarro Andrade³

1-Acadêmica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

2- Professor do Departamento Proclin da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

3- Professora do Departamento de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: liviarebonato@id.uff.br

A saúde periodontal é fundamental para a manutenção da integridade bucal, especialmente na infância, quando alterações inflamatórias gengivais são frequentemente observadas. Para que a gengivite seja diagnosticada e tratada, o conhecimento científico sobre o tema é fundamental. Este relato de experiência objetiva apresentar o processo de elaboração de um e-book sobre gengivite em crianças, com foco nos aspectos de etiologia, diagnóstico, prevenção e tratamento, destinado aos estudantes e profissionais de Odontologia. A fundamentação científica a respeito da gengivite infantil foi embasada em artigos científicos disponíveis nas bases de dados Biblioteca Eletrônica de Publicações Científicas (SciELO) e Sistema Online de Análise e Recuperação de Literatura Médica (MEDLINE/PubMed), priorizando publicações recentes sobre o tema, redigidas em português e inglês e aplicando-se os descritores: anatomia, periodonto, gengiva, criança, gengivite, fatores de risco, epidemiologia, diagnóstico, prevenção de doenças e terapêutica, materiais de ensino, além da consulta aos livros didáticos sobre o tema. Após a seleção do conteúdo teórico, a estrutura do e-book foi dividida em capítulos temáticos sobre: a anatomia do periodonto, fatores etiológicos e manifestações clínicas da gengivite, diagnóstico e índices periodontais, e estratégias de prevenção e tratamento. O design e a formatação do e-book foi realizada na plataforma digital Canva, com a inserção de recursos gráficos. A ferramenta de inteligência artificial ChatGPT foi utilizada para a produção das imagens. O e-book foi estruturado como ferramenta didática voltada ao ensino e à promoção da saúde bucal infantil, contribuindo para a formação acadêmica e disseminação de informações sobre a gengivite em crianças.

Palavras-chave: Criança; Gengivite; Material didático



13 - INFLUÊNCIA DA ANQUILOGLOSSIA, TORCICOLO CONGÊNITO E ASSIMETRIA CRANIANA NA AMAMENTAÇÃO

Marcel Vicente da Silva¹, Caio Sampaio², Lucas Fernando Oliveira Tomáz Ferraresso³, Ana Julia Antunes Delbem⁴, Thayse Yumi Hosida⁵, Alberto Carlos Botazzo Delbem⁶

1 - Mestrando em Ciências – Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA/Unesp

2 - Professor Assistente – Departamento de Odontologia Infantil e Social - Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA/Unesp

3 - Doutorando em Ciências – Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA/Unesp

4 - Mestranda em Ciências – Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA/Unesp

5 - Professora Assistente – Departamento de Odontologia Infantil e Social - Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA/Unesp

6 - Professor Titular - Departamento de Odontologia Infantil e Social - Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA/Unesp

E-mail para correspondência: marcel.silva@unesp.br

CEP/CEUA: 79044124.3.0000.5420

Este estudo investigou a possível correlação entre a anquiloglossia (AQ), torcicolo congênito (TC) e assimetria craniana (AC) com dificuldades no aleitamento materno (AM) em lactentes com menos de três meses de idade atendidos no projeto extensionista “Primeiros Passos” da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - Unesp (CAAE: 79044124.3.0000.5420). Bebês encaminhados pela Santa Casa de Araçatuba (SP) com suspeita de AQ foram avaliados durante os atendimentos por meio de formulários específicos, entrevistas, observações clínicas e exame fisioterapêutico para AC e TC. O estudo abordou 218 (100,0%) bebês (amostra de conveniência), sendo 63,40% do sexo masculino e 36,40% do sexo feminino. Destes 218 bebês avaliados, 38 (17,43%) apresentaram TC, 90 (41,28%) AC, 176 (80,73%) AQ, e 144 (66,05%) apresentaram dificuldades relacionadas à amamentação. Verificou-se, ainda, que 21 (9,73%) apresentavam AQ associado a TC e dificuldades na amamentação, 28 (12,84%) AQ associado a AC e dificuldades na amamentação, e 13 (5,96%) apresentavam simultaneamente AQ, TC, AC e dificuldades no AM e 118 (54,12%) tinham AQ e problema na amamentação. Os achados sugerem que a presença de alterações do freio lingual, associadas ao TC e à AC, pode comprometer o AM em alguma medida. A elevada incidência dessas condições reforça a importância da triagem precoce e da abordagem multidisciplinar no diagnóstico e manejo do bebê, a fim de favorecer a amamentação funcional e eficaz.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Anquiloglossia; Assimetria facial

14 - ROTOCOS DE AVALIAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO: REVISÃO DE INSTRUMENTOS VALIDADOS

Marcelly Marques Bittencourt¹, Luiz Mauricio Nogueira Nunes², Ana Julia Milani³, Monica de Almeida Tostes⁴, Michele Mikael Ammari⁵, Livia Azeredo Alves Antunes⁶

- 1- Mestranda – Programa de Pós graduação em odontologia FOUFF/Niterói
- 2- Doutorando – Programa de Pós graduação em odontologia FOUFF/Niterói
- 3- Doutoranda – Programa de Pós graduação em odontologia FOUFF/Niterói
- 4- Professora da disciplina de Odontopediatria no ISNF da Universidade Federal Fluminense
- 5- Professora da disciplina de Odontopediatria na FOUFF da Universidade Federal Fluminense
- 6- Professora da disciplina de Odontopediatria no ISNF da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: marcelly.mmb.27@gmail.com

Identificar fatores que influenciam a amamentação é importante na promoção do aleitamento materno exclusivo. Nesse contexto, instrumentos padronizados de avaliação auxiliam no diagnóstico precoce de dificuldades na díade mãe-bebê, permitindo intervenções oportunas. O objetivo deste estudo foi revisar as principais ferramentas de avaliação da amamentação validadas para a língua portuguesa. A literatura descreve instrumentos baseados na autoeficácia materna, como a *Breastfeeding Self-Efficacy Scale* (BSES – Escala de Autoeficácia na Amamentação), em suas versões completa e reduzida, que mensuram a confiança materna por meio de escores derivados de itens estruturados. O instrumento LATCH (*Latch, Audible swallowing, Type of nipple, Comfort, Hold* – pega, deglutição audível, tipo de mamilo, conforto e posicionamento) consiste em um sistema de pontuação que avalia esses cinco domínios, permitindo classificação objetiva do desempenho da amamentação. Já o Protocolo de Avaliação da Mamada, preconizado pela UNICEF, consiste em uma ferramenta observacional que avalia aspectos como posição, pega, sucção, deglutição e interação mãe-bebê, permitindo identificar dificuldades durante o aleitamento. Conclui-se que os instrumentos analisados apresentam caráter complementar, contemplando dimensões subjetivas e clínicas da amamentação, o que possibilita sua aplicação integrada na prática assistencial. Ademais, o uso de ferramentas validadas favorece uma avaliação sistematizada e padronizada, contribuindo para a identificação precoce de dificuldades, o direcionamento de intervenções individualizadas e o fortalecimento de estratégias efetivas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Lactente; Questionários



15- SEDAÇÃO COM ÓXIDO NITROSO EM ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO

Mayara Rosa da S Silveira ¹, Esther A. Xavier P.², Julia Debossan³, Pedro R. Toth⁴, Marcia Cristina Dias⁵

1- Estudante da graduação UNIFESO

2- Estudante da graduação UNIFESO

3- Estudante da graduação UNIFESO

4- Médico graduado pela UNIFESO

5- Professora da UNIFESO

E-mail para correspondência: Mayarasilveiraa@icloud.com

A sedação com óxido nitroso (N₂O) é amplamente utilizada na odontologia, e é indicada para pacientes pediátricos que apresentam medo, ansiedade, dificuldades comportamentais ou quando a anestesia local não proporciona controle adequado da dor. Embora a literatura aponte sua eficácia no manejo do comportamento infantil durante o atendimento odontológico, o desconhecimento de suas características e o uso inadequado podem gerar riscos e comprometer os resultados do procedimento. Dessa forma, é fundamental compreender os efeitos farmacológicos do N₂O, bem como suas indicações e contraindicações, permitindo que cirurgiões-dentistas, acadêmicos e pesquisadores atuem com maior segurança e precisão. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a utilização da sedação com N₂O em odontopediatria, abordando aspectos relacionados às suas indicações, contraindicações e recomendações atuais. Os resultados evidenciam que a sedação com N₂O é uma técnica segura, eficaz e amplamente indicada para o controle da ansiedade em pacientes pediátricos, especialmente quando características próprias da idade dificultam o atendimento. Entretanto, seu uso é contraindicado em casos de infecções respiratórias, fissura palatina e em pacientes respiradores orais. A segurança do procedimento está diretamente relacionada à correta aplicação da técnica, que exige treinamento profissional, monitoramento contínuo e criteriosa seleção do paciente. Conclui-se, portanto, que a sedação com N₂O é um recurso essencial na odontopediatria, contribuindo para um atendimento mais seguro, eficaz e humanizado.

Palavras-chave: Odontopediatria; Óxido Nitroso; Sedação



16 - O MINDFULNESS COMO TÉCNICA PARA FACILITAR O TRATAMENTO ODONTOPEDIÁTRICO.

Renan Tavares¹, Ana Catarina Busch Loivos²

1- Aluno da Universidade Federal Fluminense

2- Professora da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: tavares_renan@id.uff.br

No atendimento odontológico é necessário que técnicas de manejo comportamental sejam aplicadas para que os tratamentos ocorram de forma mais assertiva, principalmente quando se trata de atendimentos infantis. Nessa faixa etária são comuns comportamentos emocionais intensificados frente ao tratamento odontológico, e cabe ao cirurgião-dentista o conhecimento das técnicas ideais para que consiga acalmar o paciente e realizar a conduta clínica. Este trabalho tem como objetivo apresentar o mindfulness como uma técnica aplicável no manejo comportamental de crianças, a fim de facilitar a colaboração infantil frente ao tratamento odontológico. Esta é uma revisão narrativa da literatura realizada através do levantamento bibliográfico utilizando os descritores: Odontopediatria; Comportamento infantil; Manejo comportamental e Mindfulness nas bases de dados PubMed e Periódicos UFF. Foram encontrados mais de 5000 artigos nas línguas portuguesa e inglesa. Após a seleção de artigos publicados entre 2020 e 2026 e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os resultados apontam que existe uma relação entre níveis mais altos de mindfulness e níveis mais baixos de ansiedade odontológica, sugerindo que o mindfulness nas rotinas pré tratamento pode melhorar a cooperação do paciente e aprimorar a experiência geral do tratamento.

Palavras-chave: Manejo Comportamental; Mindfulness; Odontopediatria

17 - AVALIAÇÃO *IN VITRO* DE PASTAS OBTURADORAS IODOFORMADAS PARA DENTES DECÍDUOS

Tâmara Pessoa Oliveira Tagliatti¹, Raphaela Silveira Simões², Priscilla Sena Souza Luz Campos³, Carolina Bosso André⁴, Izabella Barbosa Fernandes⁵, Cristiane Baccin Bendo⁶

1- Mestranda em Odontologia - Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Minas Gerais

2- Doutoranda em Odontologia - Faculdade de Odontologia - Universidade Federal de Minas Gerais

3- Doutoranda em Odontologia - Faculdade de Odontologia - Universidade Federal de Minas Gerais

4- Professora adjunta da Faculdade de Odontologia – Departamento de Odontologia Restauradora - Universidade Federal de Minas Gerais

5- Professora adjunta da Faculdade de Odontologia – Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente - Universidade Federal de Minas Gerais

6- Professora adjunta da Faculdade de Odontologia – Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente – Universidade Federal de Minas Gerais

E-mail para correspondência: dratamaratagliatti@gmail.com

O objetivo deste estudo foi avaliar as propriedades físico-químicas de pastas obturadoras de dentes decíduos à base de hidróxido de cálcio e iodofórmio, comparando Feapex e pasta manipulada com a Vitapex[®]. Foram utilizados tubos cilíndricos transparentes de polietileno (1mm diâmetro x 10mm comprimento) com uma extremidade fechada, preenchidos com as pastas e armazenados a 37°C em água destilada. Para alterações dimensionais (n=10), os tubos foram medidos antes e após 30 dias de armazenamento. Para solubilidade (n=10), os tubos foram pesados antes e após 60 dias de armazenamento. Para escoamento (n=2) uma quantidade padronizada das pastas foi colocada em uma placa de vidro e um peso de 120g foi posicionado no topo da amostra. Após 10 minutos o diâmetro foi medido com paquímetro. Teste T pareado e ANOVA com Tukey post-hoc foram realizadas (p<0,05). Vitapex[®] e pasta manipulada apresentaram aumento de dimensão após 30 dias (0,82 ±0,57; p=0,001 e 0,49±0,60; p=0,028). Não houve diferença entre as 3 pastas em relação as alterações dimensionais (p=0,093) e solubilidade (p=0,476). Vitapex[®] escoou em média 23,8mm(±1,03), semelhante à pasta manipulada que escoou 21,1mm (±1,30;p=0,155), e ambas escoaram menos que a Feapex (37,1mm ±0,66;p≤0,002); todas as pastas tiveram um escoamento maior que o mínimo estabelecido (17mm). Quanto às propriedades avaliadas, a pasta manipulada demonstra uma maior similaridade com a Vitapex[®].

Palavras-chave: Dente decíduo; Endodontia; Obturação do canal radicular



18 - EFEITO DA ESCOVAÇÃO DENTÁRIA SOB DIFERENTES COMPÓSITOS: REVISÃO DA LITERATURA

Tayná Soares Santana¹, Livia Rebonato Pissinati², Angela Scarparo³, Marlus Roberto Rodrigues Cajazeira⁴, Marcia Rejane Thomas Canabarro Andrade⁵

1- Acadêmica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

2- Acadêmica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

3- Professora de Odontopediatria, tutora do PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

4- Professor de Odontopediatria, presidente Docente da Liga Acadêmica de Odontopediatria do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

5- Professora de Odontopediatria, vice-coordenadora de curso do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: taynasantana@id.uff.br

Os avanços tecnológicos no desenvolvimento de materiais restauradores têm ampliado as possibilidades para o restabelecimento da forma e função de elementos dentários acometidos por perdas estruturais, como as decorrentes da doença cárie. Nesse contexto, considerando que a escovação dentária é um fator constante no meio bucal e pode influenciar a longevidade das restaurações, torna-se relevante compreender seus efeitos sobre os compósitos, visto que ela atua como um processo de desgaste mecânico capaz de modificar suas características. Diante disso, este estudo teve como objetivo avaliar o efeito da escovação dentária sob diferentes compósitos, analisando propriedades como a rugosidade superficial. Para tanto, foi realizada uma busca na base de dados MEDLINE (PubMed), utilizando os descritores em inglês “toothbrushing”, “composite resin” e “tooth wear”, sem restrição de ano de publicação. Foram identificados 87 estudos, sendo 31 elegíveis e 18 incluídos nesta revisão. Os estudos analisaram materiais restauradores submetidos à escovação simulada em diferentes ciclos, incluindo compósitos fotoativados por diferentes comprimentos de onda, avaliando suas propriedades físico-mecânicas, especialmente a rugosidade superficial. De modo geral, a escovação promoveu alterações na rugosidade da maioria dos materiais, embora variações tenham sido observadas conforme o tipo de compósito. Assim, os achados indicam que a escovação pode atuar como agente de desgaste e impactar outras propriedades dos compósitos, de forma dependente do material restaurador. Estudos clínicos são necessários para que se possa avaliar o significado clínico dessas alterações superficiais em relação à necessidade de reparo das restaurações.

Palavras-chave: Desgaste dos Dentes; Escovação dentária; Resinas Compostas



19 - IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FUNCIONAL EM FREIOS ORAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tayná Soares Santana¹, Juliana Miranda Bonelli², Luiz Maurício Nogueira Nunes³, Erika Calvano Küchler⁴, Leonardo dos Santos Antunes⁵, Livia Azeredo Alves Antunes⁶

1- Acadêmica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

2- Graduada em odontologia pelo Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

3- Doutorado do Programa de Pós graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Niterói, Universidade Federal Fluminense

4 - Pesquisadora, Universidade de Bonn/ Alemanha

5 - Professor de Endodontia, do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

6 - Professora de Odontopediatria, do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: taynasantana@id.uff.br

CEP/CEUA:46300021.1.3003.5583

A anquiloglossia é uma malformação congênita caracterizada por um frênulo lingual anormalmente curto ou com inserção anteriorizada, que restringe os movimentos normais da língua. Em recém-nascidos, essa limitação pode interferir diretamente na amamentação, comprometendo funções orais essenciais. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo comparar a classificação anatômica do frênulo lingual e os aspectos funcionais da língua em gêmeas monozigóticas, discutindo as implicações desses achados para o manejo clínico da amamentação. O caso relatado integra o projeto de pesquisa “Estudo dos fatores associados com os fenótipos bucais da cavidade oral de bebês”. Trata-se da experiência no atendimento do caso de gêmeas idênticas no projeto de pesquisa nascidas a termo, em aleitamento materno exclusivo, avaliadas com 15 dias de vida em virtude de queixa materna de dor ao amamentar uma das bebês. Para a avaliação anatômica, aplicou-se a classificação de Coryllos; para a avaliação funcional, utilizou-se o protocolo Bristol Tongue Assessment Tool (BTAT). Ambas as gêmeas apresentaram o mesmo fenótipo anatômico de Coryllos tipo IV, evidenciando a similaridade morfológica esperada entre indivíduos monozigóticos. No entanto, os escores funcionais foram distintos: uma das gêmeas obteve escore 8 no BTAT, enquanto a outra obteve escore 6. Com base nesse relato, observa-se que a mesma configuração anatômica do frênulo pode corresponder a desempenhos funcionais distintos, com impacto direto na dinâmica da amamentação. Esse resultado reforça que a avaliação exclusivamente anatômica é insuficiente para guiar o manejo clínico da anquiloglossia no período neonatal.

Palavras-chave: Amamentação; Anquiloglossia; Gêmeos monozigóticos



20 - MANEJO COMPORTAMENTAL EM CRIANÇAS COM TRAUMA DENTÁRIO

Thyago Oliveira Cardoso¹, Priscila Batista do Nascimento Trambaioli de Oliveira², Aline de Almeida Neves³, Lucianne Cople Maia⁴

1- Doutorando em Odontopediatria pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

2- Doutoranda em Odontopediatria pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

3- Professora Titular do Departamento de Odontopediatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

4- Professora Titular do Departamento de Odontopediatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

E-mail para correspondência: odonto.thyago@hotmail.com

O trauma dentário na infância configura-se como um importante problema de saúde pública, com impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes. O atendimento, frequentemente realizado em caráter de urgência e associado a dor, medo e ansiedade, torna o manejo comportamental essencial para o sucesso clínico. O objetivo deste trabalho é descrever as estratégias de manejo comportamental utilizadas no atendimento de crianças com trauma dentário em uma clínica universitária. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no primeiro semestre de 2026, no qual foi acompanhado o fluxo de atendimento desde a anamnese, com ênfase na história do trauma, até o exame clínico e radiográfico, o manejo comportamental, o tratamento e o acompanhamento dos casos. Destaca-se a importância da abordagem integral, considerando a interação entre criança, família e equipe odontológica. Foram utilizadas técnicas não farmacológicas, como dizer-mostrar-fazer, reforço positivo, controle e modulação de voz, distração e modelagem do comportamento. A escolha dessas estratégias considerou a complexidade do trauma, o desenvolvimento neurocognitivo, a idade da criança, o nível de cooperação e o envolvimento dos responsáveis. Observou-se que a integração desses fatores contribui para um ambiente mais acolhedor, favorecendo o vínculo profissional-paciente, o que pode auxiliar na redução do medo e da ansiedade, além de melhorar a aceitação do tratamento. Conclui-se que o equilíbrio da tríade criança-família-equipe, aliado às habilidades técnicas, é fundamental para um atendimento mais humanizado e eficaz.

Palavras-chave: Manejo comportamental; Odontopediatria; Trauma dentário

21 - IMPACTO DA CONCENTRAÇÃO DE FLUORETO E DENTIFRÍCIO NO METABOLISMO BACTERIANO

Victória Tchares Esteves dos Santos Morais¹, Alberto Carlos Botazzo Delbem², Lucas Fernando de Oliveira Tomaz Ferraresso³, Leonardo Antonio de Moraes⁴, Juliano Pelim Pessan⁵, Caio Sampaio⁶

¹ Mestranda em Saúde Bucal da Criança - Universidade Estadual Paulista (FOA), Araçatuba, São Paulo, Brasil

² Professor Titular, Departamento de Odontologia Infantil e Social - Universidade Estadual Paulista (FOA), Araçatuba, São Paulo, Brasil

³ Professor Substituto, Departamento de Odontologia Infantil e Social - Universidade Estadual Paulista (FOA), Araçatuba, São Paulo, Brasil

⁴ Pós Doutorado em Saúde Bucal da Criança - Universidade Estadual Paulista (FOA), Araçatuba, São Paulo, Brasil

⁵ Professor Associado, Departamento de Odontologia Infantil e Social - Universidade Estadual Paulista (FOA), Araçatuba - São Paulo, Brasil

⁶ Professor Assistente Doutor, Departamento de Odontologia Infantil e Social - Universidade Estadual Paulista (FOA), Araçatuba, São Paulo, Brasil

E-mail para correspondência: vtes.morais@unesp.br

O presente trabalho avaliou o efeito de diferentes quantidades de dentifrícios com distintas concentrações de fluoreto sobre indicadores de metabolismo de biofilmes mistos de *Streptococcus mutans* e *Candida albicans in vitro*. Biofilmes foram formados por 96 h em placas de microtitulação e após 72 e 78 h, foram tratados por 1 min com suspensões de dentifrícios contendo 550 ou 1100 ppm de fluoreto (F), em diferentes quantidades: (i-1) 550F/0,08 g ou 1100F/0,04 g; (i-2) 550F/0,16 g ou 1100F/0,08 g; (i-3) 550F/0,32 g ou 1100F/0,16 g. Um dentifrício placebo foi utilizado como controle negativo. Após os tratamentos, os biofilmes foram lavados, incubados novamente e analisados quanto à atividade metabólica (teste XTT) e biomassa total (cristal violeta). Os dados foram submetidos à ANOVA e teste de Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$). Nenhum dentifrício fluoretado, independentemente da concentração ou quantidade, afetou significativamente a biomassa em comparação ao controle. Para a atividade metabólica, o grupo placebo apresentou menor metabolismo. Além disso, os grupos i-1 e i-2 exibiram maior atividade metabólica em relação ao i-3, sem diferença entre si, independentemente da concentração de fluoreto. A concentração de fluoreto e a quantidade de dentifrício, quando analisadas em conjunto, influenciam a atividade metabólica de biofilmes cariogênicos, sendo parâmetros relevantes na modulação do metabolismo de biofilmes de interesse cariogênico.

Palavras-chave: Biofilmes; Dentifrícios; Fluoretos



22 - AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS E CONDUTAS DE ESTUDANTES SOBRE TRAUMATISMO DENTÁRIO

Vitória Carolina da Silva Lopes¹, Maria Fernanda Govêa Pinto², Maria Eduarda Alves Antunes³, Maria Luiza da Silva Cardoso⁴, Luan Talarico⁵, Livia Azeredo A. Antunes⁶

1- Discente, Universidade Federal Fluminense (UFF)

2- Aluna ensino médio - Colégio Estadual Augusto Spinelli

3- Aluna ensino médio - Colégio Anchieta

4- Discente, Universidade Federal Fluminense (UFF)

5- Discente, Universidade Federal Fluminense (UFF)

6- Professora, Universidade Federal Fluminense (UFF)

E-mail para correspondência: vilopes@id.uff.br

CEP: Número do Parecer: 6.641.060 (CAAE 76017723.1.0000.5626)

Esta pesquisa objetivou avaliar a aquisição de conhecimento sobre o manejo do traumatismo dentário (TD) após intervenção educativa (palestra) em alunos do ensino médio. Para tanto, o estudo observacional de intervenção educativa, longitudinal foi realizado com uma amostra de conveniência composta por adolescentes entre 16 e 21 anos do 3º ano do ensino médio do Colégio Estadual Augusto Spinelli do município de Nova Friburgo (RJ) entre março e julho de 2025. O estudo foi conduzido em 4 etapas: 1) aplicação do questionário na população alvo; 2) intervenção educativa (palestra); 4) reaplicação imediata do questionário; 4) reaplicação 1 mês após a palestra. Os dados foram tabulados e analisados de forma descritiva. A amostra final foi composta por 38 voluntários: 18 do sexo feminino e 20 do masculino. Antes da intervenção, 60,5% não possuíam conhecimento sobre TD e apenas 7,9% sabiam preveni-lo. Após a intervenção, 94,3% passaram a saber sobre TD e 77,1% reconheceram medidas preventivas. Após um mês, observou-se a manutenção do conhecimento sobre TD (93,3%) e aumento no reconhecimento de medidas preventivas (83,3%). Em relação à conduta frente à fratura de dente permanente, 71,1% responderam corretamente antes da palestra, aumentando para 91,4% após a intervenção e mantendo-se em 86,7% após um mês. Quanto à avulsão dentária, 94,3% apresentaram respostas corretas antes da intervenção, atingindo 100% imediatamente após a palestra e 93,3% após um mês. Conclui-se que a intervenção educativa demonstrou ser eficaz na ampliação e retenção do conhecimento dos estudantes do ensino médio sobre o traumatismo dentário.

Palavras-chave: Conhecimento; Educação; Traumatismos dentários



23 - MATERIAIS PARADIDÁTICOS COMO FERRAMENTA EDUCATIVA NA INFÂNCIA: REVISÃO NARRATIVA

Yasmim Busquet¹, Matheus Filgueiras², Manoelito Ferreira Silva Junior.³; Angela Scarparo⁴

1- Aluna do Programa de Pós Graduação em Odontologia (PPGO-ISNF/UFF)

2- Aluno Bolsista do Programa de Pós-graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo (PPGO-ISNF/UFF)

3 - Professor do Curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

4- Professora do curso de graduação e do Programa de Pós-graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

E-mail para correspondência: yasmimbusquet@hotmail.com

Materiais paradidáticos, a exemplo de livros, cartilhas e jogos educativos, configuram-se como relevantes ferramentas pedagógicas na primeira infância, especialmente quando associados a abordagens lúdicas e interativas. Este estudo tem por objetivo analisar, por meio de revisão de literatura, a eficácia desses recursos no processo de ensino-aprendizagem, bem como sua contribuição para a promoção da saúde e prevenção de doenças. A literatura evidencia que a implementação desses materiais na primeira infância é estratégica devido à elevada plasticidade cerebral característica desse período, no qual as experiências vivenciadas influenciam diretamente a formação de conexões neurais e o desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental. Nesse contexto, materiais paradidáticos favorecem a mediação do conhecimento ao aproximar conteúdos científicos da realidade infantil, utilizando linguagem acessível e estratégias visuais. Livros e cartilhas apresentam-se como instrumentos estruturados que auxiliam na construção gradual do conhecimento, enquanto jogos educativos potencializam o aprendizado ativo, promovendo interação, autonomia e desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. Além disso, metodologias baseadas na ludicidade contribuem para maior engajamento das crianças, tornando o processo educativo mais significativo. No campo da educação em saúde, esses materiais facilitam a compreensão de temas como saúde bucal, favorecendo a internalização de comportamentos preventivos desde a infância. Assim, conclui-se que o uso de materiais paradidáticos, quando bem planejados e alinhados a metodologias ativas, constitui uma estratégia eficaz para o ensino na primeira infância, promovendo não apenas a aprendizagem, mas também o desenvolvimento integral e a construção de hábitos saudáveis duradouros, refletindo na redução de riscos à saúde ao longo da vida.

Palavras-chave: Material de ensino; Odontopediatria; Promoção da saúde